

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte O Liberal Class.: 100
 Data 16/03/82 Pg.:

Marcos Terena preside União mas é contestado e perde o dinheiro

BRASÍLIA (AJB) — Marcos Mariano Terena, 28 anos, quartanista de administração de empresas, piloto de avião, foi eleito no ano passado, com 62 votos presidente da União das Nações Indígenas. Seu tio, Domingos Veríssimo Terena, 55 anos, contesta a representatividade do sobrinho e, com apoio do secretariado do Conselho Indigenista Missionário e mais 15 índios, também se intitula presidente da Unind. Por causa desta divisão, o Cimi deixou de entregar, desde o ano passado, Cr\$ 2 milhões oferecidos pela Misereor — uma organização religiosa da Alemanha — para essa comunidade indígena do Mato Grosso do Sul.

Marcos Mariano Terena, que ganha pró-labore da Funai, retornou neste final de semana de uma visita a seis aldeias Terena, onde esteve para entregar em nome da Funai Cr\$ 2 milhões e 746 mil a serem aplicados em projetos agrícolas. Ele informou que as demais lideranças pretendem encaminhar um abaixo-assinado para a Funai a fim de que Domingos Veríssimo Terena seja destituído de qualquer poder e proibido de ingressar na aldeia Jaraguá, uma vez que mora na cidade da Aquidauana.

A União das Nações Indígenas é uma entidade oficiosa, criada em março do ano passado pelos índios que estudam em Brasília. A eleição de Marcos foi realizada em São Paulo durante um encontro nacional de lideranças indígenas. Uma semana após, seu tio, contrariado, realizou uma pequena assembléia em Aquidauana e também se elegeu. Não chegou, porém, a acomodar o trabalho do sobrinho até que, no mês passado, viajou para o Rio e São Paulo onde criticou duramente a Funai.

Suas denúncias — de que os índios estariam passando fome e doentes — foram desmentidas pelos seus supostos liderados. O mandato de ambos termina no próximo dia 15 de abril, no início da Semana do Índio. Marcos pretende realizar um encontro antes, mas não dispõe de recursos porque o Cimi, que poderia patrociná-lo, se recusa — segundo o índio — porque pretende manter controle sobre a entidade.